



DESAFIOS À INTERVENÇÃO PRECOCE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ANÁLISE DE BARREIRAS, IMPACTOS DO DIAGNOSTICO NA FAMÍLIA E ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS

CAROLINA APARECIDA DE ANDRADE SILVA; JENNYFER KELLY CORADO DA SILVA; JOELMA DANIELE SILVA; NATHALIA DE SOUSA ANDRADE

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um Transtorno do Neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação verbal e não-verbal, interação social, reciprocidade socioemocional, manutenção e compreensão de relacionamentos e padrões restritivos e repetitivos de comportamento. O diagnóstico e intervenção precoce é crucial para melhorar a qualidade de vida, desenvolvimento social e de comunicação deste indivíduo, causa impactos na estrutura familiar e na subjetividade, esses impactos podem ser interpretados de forma positiva ou negativa, dependendo dos fatores que estiverem presentes no momento do diagnóstico. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar se os fatores estabelecidos, como: estruturação familiar; forma como o diagnóstico de TEA é comunicado aos responsáveis e acesso a políticas públicas de intervenção precoce, são fatores que podem dificultar a intervenção precoce em crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e verificar como esses fatores podem impactar o desenvolvimento do indivíduo. Para realização do estudo foi utilizado método de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo, utilizando a abordagem qualitativa e concluiu-se que tais fatores citados acima podem interferir de diferentes formas no desenvolvimento de crianças com TEA e dificultar a intervenção precoce. As políticas públicas voltadas para a intervenção precoce, especialmente nas Unidades de Atenção Primária, ainda enfrentam barreiras à sua implementação efetiva, o que compromete o acesso aos serviços especializados. A escassez de dados sobre a população com TEA no Brasil é um desafio adicional. A capacitação de profissionais de saúde, em relação ao reconhecimento dos sinais do autismo e uso de ferramentas de rastreio, é fundamental para um diagnóstico mais precoce, permitindo intervenções nos primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Família; Intervenção precoce; Políticas públicas; Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente apresentam déficits persistentes na comunicação verbal e não-verbal, interação social e padrões de comportamento restritivos e repetitivos. Para um diagnóstico adequado, conforme o DSM 5-TR (2023), esses sintomas precisam manifestar-se na infância e causar prejuízos significativos em áreas como funcionamento social e ocupacional. Os comportamentos associados incluem a ausência de contato visual, dificuldades em iniciar interações sociais, imitação limitada, brincadeiras não simbólicas, além de comportamentos ritualizados e alterações sensoriais.

A crescente conscientização sobre o TEA tem facilitado diagnósticos mais precoces e precisos, embora muitos centros de saúde ainda lutam para reconhecer os sintomas, comprometendo a intervenção precoce e aumentando o risco de problemas mais graves

(Steffen et al., 2019). O diagnóstico é realizado por meio de observações clínicas, entrevistas estruturadas e testes de rastreio. É importante considerar os fatores ambientais e genéticos que contribuem para o transtorno, pois sua identificação precoce é essencial para um prognóstico favorável (Carvalho et al., 2022).

No contexto dos Estados Unidos, a maioria dos diagnósticos ocorre em crianças com idades entre 3 e 4 anos, enquanto no Brasil, estima-se que uma em cada 160 crianças seja afetada, totalizando cerca de 2 milhões de indivíduos dentro do espectro. O transtorno é significativamente mais prevalente entre meninos, com uma proporção de cinco para cada menina (Carvalho et al., 2022).

Os sinais de autismo podem se manifestar antes dos 3 anos, e a identificação precoce desses sinais possibilita intervenções mais eficazes. Os primeiros anos de vida são críticos para estimulação e intervenção, devido à maior plasticidade cerebral nesse período (Neves et al., 2024). Mesmo assim, muitos pais ainda enfrentam desafios para reconhecer esses sinais, o que pode atrasar o acesso a intervenções necessárias.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo, utilizando a abordagem qualitativa, onde realizou-se o levantamento de artigos sobre os fatores que podem dificultar a intervenção precoce em crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Os dados para esse estudo bibliográfico foram coletados entre os meses de agosto a outubro de 2024 nas plataformas EBSCO, Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), nos quais foram pesquisados: publicações de artigos científicos, periódicos e revistas eletrônicas. Para isso, foram utilizadas as palavras-chave: “Fatores AND Diagnostics AND precoce OR Autismo”. O critério de inclusão adotado para a seleção dos artigos consistiu em considerar somente publicações realizadas entre os anos de 2019 e 2024. Estes deveriam conter, no mínimo, dois dos termos utilizados na busca e apresentar informações relevantes para o tema em questão, sendo publicados em português e disponíveis gratuitamente. Em contrapartida, os critérios de exclusão abrangeram trabalhos que fossem incompletos, duplicados nas bases de dados analisadas ou que não estivessem alinhados com os objetivos da pesquisa. No total, foram encontrados 19 artigos inicialmente. No entanto, após a aplicação dos filtros com base nos critérios mencionados anteriormente, apenas 13 desses artigos atenderam aos requisitos estabelecidos para inclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. ESTRUTURA FAMILIAR E ACEITAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

A estrutura e a configuração familiar são essenciais para entender a dinâmica e o funcionamento de uma família, sendo a fonte primária de ambiente e relações afetivas. Alterações na configuração familiar impactam todos os integrantes (Lima et al., 2022). O diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) gera um impacto significativo na família, proporcionando desafios socioemocionais e econômicos, com os pais vivenciando angústia e, frequentemente, um luto simbólico pela expectativa de um filho ideal (Sousa e Duarte, 2022). Esta experiência pode alterar profundamente a rotina e as dinâmicas familiares.

Contrapõe-se a isso a perspectiva de algumas famílias, que veem o diagnóstico como um alívio, uma vez que a incerteza sobre a condição da criança também gera desespero (Bonfim et al., 2020). A aceitação do diagnóstico é desafiadora, especialmente para os pais, dado o desconhecimento social sobre o TEA e suas características. Além disso, estudos indicam que a educação prévia dos pais está ligada à expressão fenotípica do autismo; pais

com maior nível educacional conseguem identificar comportamentos atípicos mais precocemente e criar um ambiente familiar mais propício ao desenvolvimento das crianças (Dong HY et al., 2022).

2. PROFISSIONAIS CAPACITADOS E A FORMA QUE O DIAGNÓSTICO É DADO.

Ao longo dos anos, os critérios para o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) passaram por mudanças significativas, refletidas em manuais como o DSM e a CID. Essas alterações podem impactar a sensibilidade diagnóstica, principalmente em casos antes não classificados como autismo, como a síndrome de Asperger (Fernandes et al., 2020). Por isso, é crucial que os profissionais de saúde busquem atualização constante sobre os sintomas do autismo e utilizem técnicas científicas pertinentes, garantindo um diagnóstico ético e adequado para as crianças e suas famílias. Os primeiros sinais de autismo geralmente são percebidos por familiares ou pessoas próximas, levando à busca por orientação nos serviços de saúde. Bonfim et al. (2020) enfatizam a importância do reconhecimento precoce de alterações no desenvolvimento durante atendimentos de rotina, incluindo consultas e vacinação, destacando a necessidade de equipes treinadas para identificar sinais do TEA e realizar o encaminhamento correto. O diagnóstico pode ser feito por médicos neurologistas, psiquiatras e psicólogos especializados, o que reforça a importância de uma abordagem colaborativa e bem-informada na atenção a crianças com autismo.

3. ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS DE INTERVENÇÃO PRECOCE

O acesso a políticas públicas de intervenção precoce para pessoas com deficiência no Brasil é regulamentado pela Portaria nº 793, de 2012, que visa a implementação de uma rede de cuidados e serviços voltados para esse grupo. As Diretrizes de Atenção à Reabilitação do Transtorno do Espectro Autista (TEA), publicadas pelo Ministério da Saúde em 2014, estabelecem que sinais de atraso no desenvolvimento devem ser avaliados na atenção básica. Para isso, profissionais utilizam ferramentas como os Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI) e o Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-Chat), que auxiliam no diagnóstico e orientação das equipes multiprofissionais na Rede SUS.

Os serviços de atenção especializada incluem centros como o Centro Especializado em Reabilitação (CER) e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo que, após o diagnóstico, é elaborado um Projeto Terapêutico Singular (PTS). O PTS visa um tratamento personalizado, considerando a família e o ambiente escolar, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida (Leite, 2022).

No entanto, apesar da existência de políticas públicas, sua implementação ainda não é uma rotina nos serviços de saúde. Bonfim et al. (2019) observam que a assistência se concentra em aspectos da deficiência infantil, sem atender adequadamente às necessidades familiares. Essa lacuna leva muitas famílias a buscarem atendimento particular, onde frequentemente o pai trabalha para suprir as necessidades financeiras, enquanto a mãe se dedica integralmente aos cuidados do filho. A capacitação de profissionais de atenção primária para reconhecer sinais de autismo e utilizar instrumentos de rastreio é crucial para o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estudos indicam que equipes bem treinadas conseguem diagnosticar a condição nos primeiros anos de vida, o que possibilita intervenções mais eficazes. Há uma necessidade urgente de mais pesquisas que analisem fatores que influenciam o acesso à intervenção precoce, incluindo questões socioeconômicas, nível de escolaridade dos responsáveis e a composição familiar. Além disso, é importante realizar estudos sobre as políticas públicas voltadas à população com TEA. Essas investigações não apenas ajudam na identificação de barreiras, mas também oferecem subsídios para a criação de ações que ampliem e facilitem o acesso a intervenções precoces, promovendo um atendimento mais eficaz e abrangente.

4 CONCLUSÃO

A análise dos fatores que influenciam a intervenção precoce em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) destaca a importância do ambiente familiar e social. A família desempenha um papel crucial no cuidado, e a abordagem deve ser integrada, considerando tanto a criança quanto os cuidadores. O diagnóstico de TEA afeta não apenas a saúde da criança, mas também a dinâmica familiar, resultando em desafios emocionais, sociais e econômicos que podem retardar a intervenção precoce.

As políticas públicas voltadas para a intervenção precoce, especialmente nas Unidades de Atenção Primária, ainda enfrentam barreiras à sua implementação efetiva, o que compromete o acesso aos serviços especializados. A escassez de dados sobre a população com TEA no Brasil é um desafio adicional. A capacitação de profissionais de saúde, em relação ao reconhecimento dos sinais do autismo e uso de ferramentas de rastreio, é fundamental para um diagnóstico mais precoce, permitindo intervenções nos primeiros anos de vida.

Destaca-se a necessidade urgente de mais pesquisas que investiguem os fatores socioeconômicos, educacionais dos cuidadores e as políticas públicas voltadas à população TEA. Essas investigações são cruciais para identificar barreiras e desenvolver ações que melhorem o acesso à intervenção precoce, promovendo um suporte mais eficaz às famílias e crianças afetadas.

REFERÊNCIAS

BONFIM, Tassia de Arruda; ARRUDA, Bianca Cristina Ciccone Giacon; ULIANA, Catchia Hermes; GALERA, Sueli Aparecida Frari; MARCHETTI, Maria Angélica. **Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar.** Revista Brasileira de Enfermagem. Campo Grande, (Suppl 6): e20190489, p.1-9, Abril/2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0489>

CARVALHO, Nicolly Ohanny Virgilio de; OLIVEIRA, Geane Silva; SOUSA, Ane Caroline de; MATOS, Gyanna Sybelly Silva; OLIVEIRA, Rafaela Rolim de; BEZERRA, Yuri Charllub Pereira. **Autismo Infantil: Impacto no Diagnóstico e Repercussões Familiares e Sociais.** Revista Interdisciplinar de Saúde, Cajazeiras, 9 (único), 624-634, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.35621/23587490.v9.n1.p624-634>

NEVES, Luana Tavares; SPILLARI, Larissa Giongo; FERNANDES, Talma Reis Leal; CATELA-MAINARDES, Sandra Cristina. Autismo e seus impactos no desenvolvimento neuropsicomotor. Revista Foco, Curitiba (PR), v. 17, n. 5, e4937, 12 abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751.v17n5-074>

CRIPPA, José Alexandre de Souza (coord.): American Psychiatric Association. Ano de publicação: 2023. **Manual Diagnóstico e estatístico de Transtornos Mentais DSM 5-TR.** Artmed Editora LTDA, Edição: 5, Local de Publicação: Porto Alegre, Ano de Publicação: 2023.

FERNANDES, Conceição Santos; TOMAZELLI, Jeane; GIRIANELLI, Vania Reis. **Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas.** Psicologia USP, Rio de Janeiro, v.31, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200027>

LEITE, Teresinha Dias. **A contribuição do projeto terapêutico singular (PTS) no diagnóstico precoce de autismo na infância.** Tocantins. 2022, p. 01. Disponível em: https://portal.conasems.org.br/brasil-aqui-tem-sus/experiencias/331_a-contribuicao-do-projeto-terapeutico-singular-pts-no-diagnostico-precoce-de-autismo-na-infancia

SOUSA, Willas Amaral De; DUARTE, Rhayana Claudyelle Carneiro. **Análise dos impactos do diagnóstico do espectro autista no âmbito familiar: desafios e possibilidades.** Research, Society and Development, v. 11, n. 14, e152111435647, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.35647>

STEFFEN, Bruna Freitas; PAULA, Izabela Ferreira de; MARTINS, FERREIRA, Vanessa Moraes; LÓPEZ, Mónica Luján. **Diagnóstico Precoce de Autismo: uma revisão literária.** RSM – Revista Saúde Multidisciplinar. Edição 6, 2019.2. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/91>. Acesso em: 7 out. 2024.

LIMA, Ana Paula de; PESSOA, Carina Costa; SILVA, Manuella Pereira; OLIVEIRA, Patrícia Amaral de; BEZERRA, Martha Maria Macedo. A Família da Criança com o Transtorno Espectro Autista (TEA). Id on Line Rev. Psic., maio/2022, vol.16, n.60, p. 15-27, ISSN: 1981-1179. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v16i60.3421>